Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

9. INTEGRAÇÃO DA AMAZÔNIA

MACAPA, AP, 1º DE SETEMBRO.

RESPONDENDO A SAUDAÇÃO DO GOVERNADOR DO TERRITÓRIO DO AMAPÁ.

Não é a primeira vez que tenho o privilégio de visitar esta distante região do Brasil, na qual as riquezas em potencial parecem ainda competir com o mistério que as envolve desde o início da colonização. O que vale dizer que há muito acompanho com interêsse patriótico o imperioso povoamento e desenvolvimento da imensa área amazônica, que, não é demais repetir, representa 59% de todo o território nacional.

Mas, é, principalmente, para as novas gerações, aquelas que têm as vistas voltadas apenas para o futuro, que imagino existirem aqui atrativos insuperáveis para que hajam conservado a mesma energia e espírito de pioneirismo com que foram marcadas as árduas e dilatadas fronteiras do Brasil. Creio, aliás, que, como demonstração das possibilidades abertas para a Amazônia, poucas regiões há em condições de apresentar melhores perspectivas do que o Amapá, no qual não devemos ver, apenas, a decorrência da exploração das suas minas de manganês, mas, sobretudo, aquilo de que é capaz o esfôrço conjugado e bem orientado da administração pública e da organização privada. Nem podemos esquecer que riqueza, bem maior do que a atualmente representada pelo minério exportado da Serra do Navio, foi a extraída das nossas seringueiras no comêço do século. Riqueza que malbaratamos com imprevidência, e da qual apenas encontramos aqui e ali alguns marcos fabulosos, meros testemunhos de uma era desaparecida.

É êrro que não repetiremos. E prova disso é a civilização que vemos surgir aqui, entre o mar e a selva, e que já antevemos

multiplicando-se neste território. É ela o fruto de uma administração laboriosa, honesta, patriótica, confiada à dedicação do general Luiz Mendes da Silva. A sua energia na ação, o dinamismo contagiante, a sinceridade de propósitos, a probidade de quem não frauda e não deixa lesar os dinheiros públicos, são hoje um dos exemplos mais vigorosos da administração revolucionária no Brasil. Constitui realmente motivo de confiança, quanto à capacidade do nosso povo, vermos a progressão em que marcham aqui as iniciativas governamentais e particulares, em busca de uma infra-estrutura correspondente às aspirações de desenvolvimento da população até há pouco em condições terrìvelmente deficientes de alimentação, saúde, ensino e transporte.

Representa motivo de desvanecimento e confiança constatarmos o modo por que importantes iniciativas, como a Companhia Progresso do Amapá ou o Instituto Regional de Desenvolvimento se integram na missão de abrir novos caminhos dentro dos mais avançados e adequados conhecimentos técnicos. Experiência por certo extraordinàriamente útil à Amazônia, também, num futuro não distante, beneficiada pela energia elétrica de Paredão.

Presenciando e sentindo a maneira por que, em região tão remota, se afirma o progresso, não podemos deixar de considerar como decorrência de um êrro de perspectiva a afirmação daqueles que vivem a proclamar a estagnação da economia brasileira. Possìvelmente, vêm-se apenas na miniatura de setores determinados, e não na largueza da amplidão nacional.

Profundamente empenhado em ajudar às áreas mais subdesenvolvidas, e por isso mesmo mais carentes do apoio e até da iniciativa governamental, considera a atual administração brasileira como desafio que vale a pena aceitar aquêle que nos faz a Amazônia, que, não fôssem as águas que a afogam, bem poderíamos ter, pela pobreza, como uma réplica do Nordeste.

Daí estar colocado no primeiro plano das preocupações do Govêrno o desenvolvimento econômico da região, a sua ocupação racional, o fortalecimento das suas áreas de fronteira e a integração do espaço amazônico no todo nacional. Com êsse propósito, estuda-se completa reformulação da política nacional até agora seguida, e que deverá ser mudada de acôrdo com a experiência

dolorosamente acumulada. Aliás, aos que acompanham a ação do Govêrno tornou-se tão evidente o propósito de impulsionar-se com segurança e determinação o progresso da região que, para envolver as várias medidas a serem adotadas, já criaram até a expressão «Operação Amazônia».

Antecipam-se, assim, de pouco, à série de providências e iniciativas com que o Govêrno pretende realmente propiciar condições inteiramente novas e vigorosas para transformar a economia da Amazônia. Dêsse conjunto fazem parte dois projetos de lei já enviados ao Congresso Nacional, e que se destinam a definir a política econômica da borracha e estruturar o nôvo Banco da Amazônia, que deixará de ser uma instituição estrangulada pelo financiamento da borracha para tornar-se um agente financeiro, na região, do Govêrno Federal e da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, que deverá tomar o lugar da SPVEA. Assim, sem prejuízo das suas funções no setor da borracha e do crédito geral, ganhará as honras e as responsabilidades de um instrumento do desenvolvimento regional.

E o Govêrno Federal promove tal evolução com a ajuda esclarecida e permanente do presidente do Banco, Dr. Armando Mendes, que tem sido, nesta região, um modêlo de homem público, pela honradez, firmeza e conhecimento dos problemas econômicos da Amazônia.

Também a SPVEA ganhará nova e mais ampla dimensão. Transformada na SUDAM, tornar-se-á, a exemplo do que hoje ocorre na SUDENE em relação ao Nordeste, num órgão capaz de planejamento, coordenação e contrôle do desenvolvimento da área amazônica. Examinará os pré-investimentos e cuidará de propiciar uma infra-estrutura indispensável à fixação de novas fórmulas de trabalho, na indústria e na agricultura. E concomitantemente criar-se-á o Conselho Nacional da Superintendência da Borracha, que terá a seu cargo o estoque de reservas de borracha à conta de recursos da União, que assim desonerará o Banco da Amazônia de encargo extraordinàriamente pesado. Cuidará, outrossim, do refinanciamento, do custeio das safras, da disciplina do mercado, da garantia do preço e, por último, da compra do produto. Não tenho dúvida de que o trabalho já realizado pela

Revolução, graças ao esfôrço probo e dedicado do general Mário Cavalcanti, adquirirá possibilidades bem maiores, proporcionando à Amazônia condições de progresso até hoje inteiramente desconhecidas. Até porque, e isso deve ser dito a bem da verdade, jamais o Congresso Nacional chegou a aprovar um plano autêntico e efetivo. Circunstância que, somada aos múltiplos fatôres negativos que corroeram moral e materialmente a SPVEA, redundou na desmoralização do importante órgão, agora saneado e em condições de oferecer as bases para a nova autarquia que o Govêrno cogita instalar em breve, e que acredito com capacidade para fomentar a boa aplicação de recursos internos e externos em favor do desenvolvimento da imensa região.

Assim, com o objetivo de carrear apreciáveis investimentos, por certo indispensáveis para alcançarmos os objetivos visados, e valendo-se da experiência adquirida na promissora luta em favor do desenvolvimento do Nordeste, irá o Govêrno solicitar do Congresso Nacional numerosos incentivos fiscais em benefício da Amazônia. Será uma série de reduções e isenções que irão alcançar, principalmente, os impostos de renda, de exportação e importação, e graças à qual terá esta região possibilidades idênticas às do Nordeste quanto à atração de recursos do setor privado, certamente sensível a incentivos tão pragmáticos.

É com real satisfação que, ao falar neste progressista Território do Amapá, posso anunciar o início da chamada «Operação Amazônia», destinada a mudar profundamente a face da região. Cumpre, porém, que a ela se associem com entusiasmo e confiança quantos estejam por qualquer modo vinculados à região, que devem e precisam ajudar a vencer a chaga terrível da miséria do subdesenvolvimento.

Até por que o desenvolvimento não se impõe e é impossível importá-lo. Longe disso, êle é gerado dentro da comunidade, na medida em que é aspirado e perseguido pelos seus membros. Desejo, pois, fazer um apêlo a quantos habitam ou se interessam por esta imensa região, no sentido de que se incorporem, com esperança e sem desfalecimentos, a êste nôvo movimento de redenção da Amazônia. Aliás, das possibilidades que se nos

oferecem nestes distantes chãos do Brasil, nada mais eloqüente do que o Amapá, onde bem sentimos que a economia brasileira, longe de se encontrar estagnada, avança para o interior, disseminando-se por todo o vasto território nacional.

Por isso mesmo, desejo congratular-me com todos aquêles que fazem hoje a riqueza do Amapá. Com o seu Govêrno e com o seu povo, com os seus empresários e funcionários, pela importante obra de pioneirismo que realizam e nos dá uma antevisão do futuro da Amazônia, cada vez mais brasileira e cada vez mais motivo de orgulho para a nacionalidade.